



A INTELIGÊNCIA, SEUS USOS E DEFINIÇÕES NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

Hellan Jivago Ferreira Ribeiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Fernanda Carneiro Cavalcanti
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo: O presente artigo visa discutir as definições atribuídas à inteligência no campo da Educação. Tal discussão é norteada pelos objetivos de pesquisa que integramos como bolsista de iniciação científica e orientadora, respectivamente voltados para investigação de definições do item lexical “inteligência”. Dessa forma, foi feita uma pesquisa documental onde foram selecionados dez Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de dez instituições de educação básica públicas e/ou privadas do Estado do Rio de Janeiro, de âmbito federal, estadual e/ou municipal, voltadas para o atendimento a crianças sem e/ou com necessidades especiais. À luz dos postulados da Linguística de Corpus (SARDINHA, 2000) voltados em especial, para descrição do léxico, organizamos e analisamos as oito ocorrências do item lexical “inteligência” encontradas em três dos dez PPPs analisados. De acordo com os resultados obtidos, é possível apontar para cinco tipos de definição de inteligência: (i) humana e individual e não emocional; (ii) humana, individual e emocional; (iii) humana, individual e espacial; (iv) humana e coletiva; (v) e não humana e artificial. Além disso, conclui-se que, embora os demais PPPs façam menção recorrente ao desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional dos alunos, não relacionam tal desenvolvimento por meio do item lexical “inteligência”.

Palavras-chave: Inteligência; Projeto político pedagógico; Corpora; Linguística de corpus.

Intelligence, uses and definitions in pedagogical political projects

Abstract: This article aims to discuss the definitions of intelligence in the field of Education. This discussion, in fact, is guided by the research objectives that we integrate as a scientific initiation scholarship holder and advisor aimed at investigating definitions of intelligence. Thus, we selected ten Political Pedagogical Projects (PPP) from ten public and/or private basic education institutions in the State of Rio de Janeiro, at the federal, state and/or municipal level, aimed at assisting children without and/or

with special needs. In the light of the Corpus Linguistics (SARDINHA, 2000), focused in particular on the description of the lexicon, we observed and organized the eight occurrences of the expressions of intelligence found in three of the 10 PPPs. According to the results, it is possible to point out to five types of definition of intelligence: (i) human and individual and non-emotional; (ii) human, individual and emotional; (iii) human, individual and spatial; (iv) human and collective; (v) and not human and artificial. Furthermore, it is concluded that, although the seven other PPPs make recurrent mention of the cognitive, intellectual and emotional development of students, they do not address such development through the expressions of intelligence.

Keywords: Intelligence; Pedagogical political projects; Corpora; Corpus Linguistics.

Introdução

A inteligência é quase sempre tratada como uma qualidade humana muito importante, considerando a forte e influente crença de que é esta que distinguiria o ser humano dos demais animais. Frases corriqueiras como "Você é muito inteligente", consideradas como um dos elogios de grande efeito social, nos lembram constantemente de que a inteligência é desejável. No entanto, para autores como Pfeifer e Bongard (2007), as definições de inteligência teriam caráter arbitrário, cultural e ideológico, já que dependeriam mais da perspectiva teórica de quem aborda ou investiga tal definição, do que do próprio fenômeno investigado.

Dado que a educação é tradicionalmente relacionada com o campo em que se discute o conceito de inteligência e que o Projeto Político Pedagógico (PPP) reflete a proposta educacional de uma dada escola, no qual se encontram as suas diretrizes e estratégias de ensino e aprendizagem, consideramos relevante analisar o conceito e definição de inteligência que possam constar em tais documentos. Ressaltamos que de acordo com as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, no: Art. 43. § 2º Cabe à escola, considerada a sua identidade e a de seus sujeitos, articular a formulação do projeto político-pedagógico com os planos de educação – nacional, estadual, municipal –, o contexto em que a escola se situa e as necessidades locais e de seus estudantes¹. Para Veiga (2019), por exemplo, o PPP, na condição da própria organização do trabalho pedagógico escolar, deve abordar, ao menos, sete elementos: o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação.

¹BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Por outro lado, de acordo com a Linguística de Corpus, para se definir um corpus, deve-se observar os seguintes critérios: (i) origem, isto é o caráter natural² dos textos a serem selecionados; (ii) propósito, isto é, a finalidade de que um corpus deve servir como objeto de estudos e de pesquisas em linguagem; (iii) composição, isto é, a escolha critérios do conteúdo do corpus, de forma criteriosa; (iv) formatação, isto é, o conteúdo do corpus deve ser legível por computador; (v) representatividade, isto é, o corpus deve representar o conjunto de textos naturais de uma língua ou de variedade linguística; (vii) extensão, isto é, o corpus deve conter no mínimo 80 mil palavras para ser representativo.(SARDINHA, 2000, p.346)

Dessa forma, por serem os PPPs concebidos por instituições de ensino segundo os parâmetros e diretrizes curriculares propostos por órgãos responsáveis pela condução da educação no Brasil, tais documentos são considerados fontes confiáveis para coleta de exemplos naturais da língua em uso, no caso, no campo da educação. Assim, esses documentos, de acordo com os postulados da Linguística de Corpus, por fornecerem dados linguísticos usados em contextos reais, formariam uma sólida base de dados a partir dos quais se pode constituir um corpus que atenda à necessidade de estudiosos e pesquisadores da linguagem, especialmente no âmbito da descrição do léxico.

Tal fonte teria ainda caráter representativo da língua portuguesa do Brasil por se constituir em um tipo de gênero resultante de contextos reais do uso de variedade monitorada da língua brasileira. Dessa forma, os dez PPPs por nós analisados, ao se constituírem em fonte confiável para coleta de exemplos naturais da língua em uso, podem se constituir em corpus, ainda que não o tenhamos desenhado para se tornarem legíveis por computador. Além disso, tais documentos, ao conterem 336.000 palavras aproximadamente, pode ser considerado extenso o suficiente.

Importante destacar o caráter complexo da relação entre o critério representativo de caráter mais qualitativo, já que leva em conta, por exemplo, a pergunta, representativo para quem? E o critério extensão, de caráter mais quantitativo, já que leva em conta a quantidade, de no mínimo 80 mil palavras. Afinal, não é possível saber precisamente quantas palavras tem uma dada língua para que se possa pautar uma relação estatística acurada entre o conteúdo organizado em um dado corpus e o universo de palavras disponível em uma dada língua. Além disso, considerando que a relação

²: Entende-se texto natural como aqueles que existem na linguagem e que não foram criados com o propósito de figurarem em um corpus, e também textos produzidos apenas por humanos.

entre forma e sentido não pode ser abordada apenas com base na correspondência de um para um, torna-se ainda mais complexa, a questão da extensão e de representatividade de um corpus.

Assim sendo, os dez PPPs, por nós analisados, são aqui compreendidos como um corpus de acordo com os postulados, sobretudo de caráter qualitativo - da Linguística de Corpus, a partir dos quais analisamos tanto o uso como a definição do item lexical “inteligência”.

Para apresentação da análise e discussão a que nos propomos nesse artigo, organizamos, além dessa introdução, as seguintes três seções: Fundamentação teórica em que discutimos os postulados da Linguística de Corpus que nos nortearam na coleta e análise dos dados aqui apresentados; Dados e análise em que, ao apresentarmos como foi constituído o nosso corpus, analisamos as oito ocorrências do item lexical “inteligência” à luz dos postulados da Linguística de Corpus; Considerações Finais em que comentamos os resultados obtidos com a análise das oito ocorrências do item lexical “inteligência” e suas possíveis contribuições para os estudos linguísticos especialmente no âmbito da descrição do léxico.

Fundamentação teórica

Conforme já assinalado, para discutirmos o nosso objeto de análise (as definições de inteligência em dez PPPs) recorreremos aos postulados da Linguística de *Corpus*.

Para autores como Sinclair (1991), a Linguística de *Corpus* é a área responsável pelo desenho e constituição de um corpus composto por uma coleção de dados linguísticos naturais, cuja finalidade é a de servir como objeto para pesquisa e estudos em linguagem. Para Sardinha (2000), no entanto, tal área, em sua tarefa de constituição de um dado *corpus*, deve não apenas realizar coleta criteriosa de conjuntos de textuais naturais que sirvam para a pesquisa de uma dada língua ou variedade linguística. Deve ainda, a partir dessa mesma finalidade, organizar esses dados de modo que possam ser processados por computador. Tendo em vista que nem todo conjunto de dados linguísticos é considerado um *corpus*, o autor ressalta que, para tanto, se deve atentar para algumas das seguintes diferenciações entre o conceito de *corpus* e arquivo em que este último seria definido como depósito de textos sem organização prévia; *corpus* e biblioteca eletrônica em que esta última seria considerada uma coleção de textos com alguma organização prévia.

Dessa forma, para seleção de um corpus, Sardinha (2000) relaciona os seguintes critérios:

1. Modalidade – se as fontes de dados linguísticos são do âmbito da fala e/ou do escrito (textos escritos impressos ou não).
2. Tempo – se as fontes de dados linguísticos compreendem um período de tempo (Sincronia) e/ou se compreendem vários períodos de tempo (Diacronia).
3. Período – se as fontes de dados linguísticos representam o período de tempo corrente (contemporâneo) e/ou representam um período de tempo passado (histórico).
4. Especializado – se as fontes de dados linguísticos são de tipos específicos (gêneros ou registros definidos).
5. Variedade (regional ou dialetal) – se as fontes de dados linguísticos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas.
6. Multilíngue – se as fontes de dados linguísticos provêm de idiomas diferentes.
7. Autoria – se as fontes de dados linguísticos são produzidas por aprendizes, falantes não nativos e/ou por falantes nativos.

Assim sendo, o nosso corpus (dez PPPs) de acordo com os critérios acima listados por Sardinha (2000), se caracteriza por ser do âmbito da escrita, especialmente impressa; por abranger apenas um período de tempo relativo à contemporaneidade, especialmente o período compreendido entre 2011 a 2020; por referir a um gênero específico usado no âmbito da Educação; por tratar da variedade monitorada da língua brasileira; e por ser de autoria de falantes nativos da língua portuguesa do Brasil

Sardinha (2000) relaciona ainda os seguintes critérios para o tratamento e organização dos dados linguísticos em um corpus:

1. Por amostragem em que o corpus é composto por porções de textos ou de variedade textuais, isto é, o corpus é planejado para ser uma amostra finita de dados de uma língua e/ou de uma variedade.
2. Monitor, que, ao se opor ao tipo de corpus por amostragem, é composto por porções de textos ou de variedade não finita que refletem o estado de uma língua.
3. Dinâmico ou orgânico, que ao caracterizar o corpus de tipo monitor, se caracteriza por um tipo de corpus que pode sofrer acréscimo e/ou diminuição de seu conteúdo.
4. Estático, que em oposição ao corpus do tipo dinâmico, se caracteriza por ser um tipo de corpus composto por dados linguísticos (gêneros, textos, etc.) distribuídos em quantidades semelhantes

5. Com disposição em paralelo, isto é, nesse tipo de corpus, os textos são comparáveis no sentido de que os textos naturais em versão original são organizados lado a lado de sua versão traduzida

6. Com disposição em alinhamento em que a versão traduzida de um textonatural aparece abaixo de cada linha da versão original desse texto.

Além disso, o autor ressalta os seguintes tipos de finalidade quando se desenha um corpus: finalidade para estudo com base no qual os dados são levantados de acordo com os objetivos e perguntas de pesquisa; finalidade de referência, usado para fins de contraste com corpus de estudo; finalidade para treinamento ou teste, construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.

Dessa forma, os dez PPPs aqui analisados constituem corpus do tipo por amostragem, ou ainda do tipo estático, já que o planejamos para conter uma amostra finita de um gênero textual específico. Além disso, tal corpus seria do tipo de estudo, tendo em vista que ele foi constituído com base nos objetivos de nossa pesquisa em investigar as definições de inteligência no campo da Educação

Em suma, o nosso *corpus* (dez PPPs) pode ser caracterizado de acordo com os critérios, sobretudo de caráter qualitativo, apontados por Sardinha (2000), tendo em vista que este não dispõe de interface eletrônica legível e atende, de forma parcial, aos critérios de caráter quantitativo, de extensão e representatividade, por nos preocupamos em medir de forma impressionista e não probabilística as ocorrências do item lexical “inteligência” nesse tipo de gênero.

Dados e análise

Para abordagem de nosso objeto de análise, definições de inteligência no campo da Educação, realizamos a coleta de dez PPPs a partir da visita aos sites de escolas do Estado do Rio de Janeiro e da ajuda de professores por nós conhecidos, que atuam na educação básica do Rio de Janeiro. Ou seja, dos dez PPPs aqui analisados, quatro foram retirados dos sites das respectivas escolas e seis foram fornecidos por professores que trabalham nas escolas dos respectivos PPPs. Ressaltamos, nesse sentido, que, embora o acesso a esses documentos deva ser franqueado ao público, nem toda escola do Estado do Rio de Janeiro disponibiliza o acesso a tal documento em seus sites. Tampouco, foi possível obter tal acesso por meio dos sites das Secretarias de Educação Estadual e Municipal do Rio de Janeiro. Percebemos ainda que, ao que parece, tal situação

acontece, especialmente, com as mencionadas secretarias do governo do Rio de Janeiro, já que, ao fazermos busca por tais documentos nos sites das secretarias da educação do governo de São Paulo, por exemplo, era possível obter a coleta do material buscado.

Além disso, destacamos que os PPPs foram selecionados visando a variedade socioestrutural das instituições. Assim, buscamos por PPPs que fossem vinculados a instituições de educação básica pública e privada do Rio de Janeiro, do âmbito federal, estadual e municipal, voltadas para crianças com ou sem necessidades especiais, com o intuito de dispormos de perfis de escola de espectro amplo e variado, e, conseqüentemente de perfil de espectro amplo e variado dos sujeitos que integram o universo da educação no Rio de Janeiro.

A análise desses dez PPPs demonstrou que apenas três deles fazem menção ao item lexical “inteligência”. Assim, foram encontradas, nesses três PPP, oito menções ao item lexical “inteligência”, distribuídas da seguinte maneira: uma ocorrência no PPP 1; seis ocorrências no PPP 2; e uma ocorrência no PPP3. Antes de apresentarmos a discussão acerca dessas oito ocorrências, é importante destacar que, por questões éticas, os nomes das escolas as quais pertencem os PPPs analisados não devem ser mencionados. Daí a razão de termos escolhido nos reportar a tais PPPs com base nos números de 1 a 10.

De início, discutimos as oito ocorrências encontradas em três PPPs para, em seguida, comentarmos sobre os sete PPPs que não fazem menção ao item lexical em questão. Os PPPs foram analisados com base nas seguintes informações: (i) nome do PPP; (ii) número de páginas; (iii) âmbito federal, estadual ou municipal; (iv) classe gramatical do item lexical “inteligência”; (v) lugar em que a ocorrência de tal item se dá na frase; (vi) cópia da ocorrência; e, (vii) em que seção do PPP se dá a ocorrência. Destacamos ainda que as informações relativas à classe gramatical e o lugar na frase que se encontra o item lexical “inteligência” atendem às orientações preconizadas pela Linguística de Corpus (SARDINHA, 2000) assim como a orientação em recortar a ocorrência com base nas quatro palavras que a antecedem e a sucedem no âmbito de um texto com 17 linhas.

Quadro 1: PPPs 1-3

Nome PPP	Âmbito	No. Página	Classe item lexical	Lugar ocorrência	Cópia da ocorrência	Seção do PPP em que se dá a ocorrência
----------	--------	------------	---------------------	------------------	---------------------	--

1	Federal	204	Substantivo	Meio	“(…) Compreender questões relativas à motivação, liderança, inteligência emocional (1) e trabalho em equipe, essenciais à compreensão das pessoas; (...)”	Cap. 8, Seção 3: Disciplinas do 3º ano.p. 177
2	Federal		Substantivo	Meio	O sequenciamento do genoma humano em 2001 foi uma conquista marcante da biologia molecular, que não teria sido possível sem a aplicação de técnicas de inteligência artificial (2) , recuperação de informação e (...)	Cap.11.Seção.4.1: Ciência da Computação. p.184
			Substantivo	Final	Uma compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo (3) .	Cap. 4.Seção: 6.3: Bibliotecas e Salas de Leitura p. 60
			Substantivo	Meio	Nessa perspectiva, uma proposta educativa precisa se apropriar de princípios que são preciosos no campo da educação online e presentes nas teorias educativas sociointeracionistas, uma concepção de aprendizagem colaborativa: interativa, partilhada, coletiva. Constrói-se, assim, uma inteligência que não se realiza no indivíduo (4) , mas no grupo, uma inteligência coletiva (5) (...)	Cap. 4. Seção 7: Tecnologias de Informação e Comunicação pág.63
			Substantivo	Começo	A inteligência espacial (6) seria, enfim, a capacidade de perceber o mundo visual e espacial de modo abstrato e a habilidade de manipular formas ou objetos mentalmente." (BUENO 2013, p.1\4)	Cap.11.Seção 5.2.1: Desenho.p.222
			Substantivo	Final	Vivemos para o estudo Soldados da ciência O livro é nosso escudo E a arma a inteligência (7)	Anexo II. p. 550
3	Estadual	500p.	Substantivo	Meio	O instituto 3, ao longo de sua história, tem contribuído largamente na produção e desenvolvimento de novas modalidades de tecnologias da inteligência (8) , relacionadas à Educação, à Pedagogia e suas múltiplas interfaces, que vão desde a concepção e criação de material didático até a produção de teses de pós-graduação (mestrado e doutorado) nas mais diversas áreas do conhecimento.	Cap. 1.5.2. p.25

Fonte: quadro elaborado pelos autores

PPP 1

O PPP 1, de âmbito federal, contém 204 páginas. Foi publicado em 2019 e é dividido nos 20 seguintes capítulos: 1.Introdução; 2.Identificação do Curso; 3.Justificativa; 4.Objetivos; 5. Perfil de Egresso Profissional; 6.Organização Curricular; 7.Metodologia do Ensino; 8. Componentes Curriculares; 9. Atividades Acadêmicas; 10. Sistemas de Avaliação; 11.Corpo Docente e Técnico; 12.Formas de Recuperação da Aprendizagem; 13.Corpo Docente; 14.Qualidade do Curso; 15.Estruturação do NDE³; 16.Gestão Acadêmica do Curso; 17.Infraestrutura; 18.Serviços de Atendimento ao Estudante; 19.Avaliação da Permanência dos Estudantes; 20.Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.

A ocorrência (1) do item lexical “inteligência “encontrada se refere a tipo individual e emocional de inteligência e foi retirada do capítulo oito (Componentes Curriculares) do PPP em questão no qual se encontram organizados, tal qual aponta o seu título, os componentes curriculares. Destacamos que tal tipo de inteligência, ao ser definida em um artigo escrito pelo psicólogo americano Hanskare Leuner, em 1966, diz respeito à capacidade de que um indivíduo tem em fazer autocrítica, isto é, se este é capaz de conhecer os seus sentimentos de modo a saber gerencia-los em condições diversas.

Tendo em vista que esse PPP trata de um curso técnico de administração em conjunto com o ensino médio, consideramos plausível que haja menção à inteligência de tipo individual emocional em seus componentes curriculares. Sabe-se que, hoje em dia esse tipo de inteligência tende a ser avaliada na hora da contratação de novos quadros para empresas de diversos tipos.

Em outras palavras, como a aparição do item lexical em questão se dá no capítulo sobre componentes curriculares, mais especificamente na matéria de gestão de pessoas, podemos inferir que a menção a esse tipo de inteligência é abordada em um contexto de formação do aluno em relação à sua percepção emocional e auto avaliativa com o fim de prepará-lo para o mercado de trabalho, seja como contratante seja como contratado.

PPP 2

³NDE: O núcleo docente estruturante que se constitui de grupos de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto político pedagógico do curso.

O PPP 2, de âmbito federal, do qual foram retiradas seis ocorrências do item lexical “inteligência” foi publicado em 2017. Trata-se de um texto de 550 páginas, organizado nos 11 seguintes capítulos: 1.Perfil Institucional; 2.Fundamentos Teórico-Filosóficos; 3.Fundamentos Metodológicos; 4.Políticas de Ensino; 5.Organização Didático-Pedagógica da Educação Básica; 6.Organização Didático-Pedagógica da Pós-Graduação; 7.Políticas de Pesquisa; 8.Políticas de Extensão; 9.Políticas de Acesso à Cultura; 10.Políticas de Assistência Estudantil; 11.Componentes Curriculares da Educação Básica. A ocorrência (2) do item lexical “inteligência” diz respeito a um tipo de inteligência bastante abordada, nos dias de hoje, por jornais e revistas de variedade: a inteligência artificial. Nesse sentido, vale mencionar que, de acordo com a análise que realizamos das 2.000 primeiras ocorrências do item lexical em questão no subcorpus NOW do *Corpus do Português*, cuja fonte de dados são jornais e revistas de variedade da contemporaneidade, 829 são de tipo não humana e artificial em comparação com 1197 humana e 6 não humana de demais seres vivos.

Assim, embora o campo de conhecimento no qual se encontra tal ocorrência possa parecer por demais especializado para ser incorporado como componente curricular no âmbito da educação básica, tal tipo de inteligência está profundamente relacionada com o perfil das novas gerações por esta resultar de avanços tecnológicos que caracterizam a sociedade contemporânea. Destacamos que esse tipo de inteligência não humana e artificial, isto é atribuída a máquinas, diz respeito ao desenho e uso de dispositivos eletrônicos, inclusive em contexto educacional. Percebemos, assim, que a instituição de ensino a qual esse PPP está vinculado está atenta a essa questão.

A ocorrência (3) do item lexical “inteligência” consta em uma frase creditada à Paulo Freire (1989). Nela, é possível discernir que o tipo de inteligência, “inteligência do mundo”, ao qual Paulo Freire (1989) se refere como importante a ser trabalhada nas atividades de leitura é do tipo coletiva, isto é: trata-se de um tipo de inteligência relacionada a conhecimento de natureza comum ou global que permite que o leitor possa nele se basear para se aproximar e interagir com conhecimentos de demais culturas, para além da sua.

As ocorrências (4) e (5) do item lexical “inteligência” se referem respectivamente a tipo de inteligência humana e individual e a tipo de inteligência humana e coletiva. Supomos que a quarta ocorrência, ao se referir a tipo coletivo de inteligência humana e coletiva, se relacione com a visão de Pierre Lévy (1998), na qual inteligência é abordada como um conjunto de artefatos e atividades construído por

grupo de uma dada sociedade. Podemos inferir que a filosofia professada pela instituição de ensino ao qual pertence o PPP2 é a de que: de acordo com o uso de recursos *online* no qual é preponderante para que se construa o conhecimento desejado, a interação das partes (aluno com aluno e/ou aluno com professor) a inteligência deve ser compreendida sobretudo como de caráter coletivo.

A ocorrência (6) do item lexical “inteligência” se refere a um tipo de inteligência humana individual e espacial que, ao que podemos inferir, faz parte da definição de inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner, em seu livro *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*, publicado em 1994. Gardner (1994) considera que a capacidade cognitiva de um ser humano é composta por vários talentos específicos e agrupa-os em sete habilidades mentais: (i) lógico-matemática, (ii) linguística, (iii) musical, (iv) espacial, (v) corporal-cinestésica, (vi) intrapessoal e (vii) interpessoal.

Não cabendo aqui explicar a definição de inteligências múltiplas proposta por Gardner (1994), já que nos interessa apenas abordar a ocorrência que encontramos no PPP em questão, destacamos que a inteligência de tipo humana, individual e espacial mencionada aponta para a ideia de que, internamente, ou seja, em sua mente, o indivíduo poderá manipular o ambiente para conseguir entendê-lo. Dito de outra forma, esse tipo de inteligência é tratado como um exercício mental em que o indivíduo desenvolve a capacidade de raciocinar sobre a noção de espaço para interpretar o mundo em que vive. Com isso a instituição, espera desenvolver nos alunos a capacidade de pensar e abstrair individualmente para que assim possam entender o mundo que os cerca.

A ocorrência (7) do item lexical “inteligência” aparece no hino da escola a qual pertencente o PPP 2. Percebemos que inteligência é aí definida como humana e individual e comparada a um objeto (uma arma) usado para vencer batalhas e/ou guerras no caso, a guerra pelo conhecimento. Ou seja, com base nessa comparação, inteligência é definida como um item de combate à ignorância ou o analfabetismo, na condição de um atributo cognitivo individual que se pretende desenvolver nos alunos, para que estes possam, a partir de seus próprios esforços, desenvolver conhecimentos próprios, e assim se tornarem um “soldado da ciência”.

PPP 3

O PPP 3, de âmbito estadual, compreende 500 páginas cujo conteúdo é dividido nos seguintes nove capítulos: 1. Identificação da Unidade Acadêmica; 2. Caracterização do Corpo Docente; 3. Caracterização do Corpo Discente; 4. Caracterização do Corpo Técnico-Administrativo; 5. Caracterização das Instalações Físicas e Equipamentos; 6. Representação da Unidade Acadêmica em Órgãos Colegiados; 7. Educação Básica; 8. Educação Superior; 9. Formas de Acompanhamento e Avaliação do PPP. O ano de sua publicação é 2013. Podemos observar que inteligência aqui está relacionada ao conceito de tecnologias da inteligência, de Pierre Lévy (1998). Assim, como comentamos anteriormente, esse autor considera que a inteligência é de tipo humana e coletiva. No caso da ocorrência encontrada nesse PPP, esse tipo de inteligência embasa a confecção de materiais didáticos e aprimoramento dos recursos educacionais, além do desenvolvimento e publicação de novos conhecimentos produzidos pela comunidade acadêmica.

A título de ilustração dos sete e demais PPPs analisados, elaboramos o quadro 2, de acordo com o qual, conforme já assinalado, tais PPPs não apresentaram nenhuma ocorrência do item lexical “inteligência”. Para tanto, resumimos as seguintes informações sobre tais PPPs: nome do PPP; âmbito de atuação das escolas que elaboraram tais PPPs; quantidade de páginas e de capítulos de cada PPP, além de seu ano de publicação.

Quadro 2: PPP4 – PPP10

PPP	Âmbito	Nº de páginas	Ano de publicação	Nº de capítulos
4	Estadual	212	2019	5
5	Estadual	17	2015	4
6	Estadual	24	2020	40
7	Particular	6	n/d	5
8	Federal	93	2011	10

9	Municipal	11	2010	8
10	Municipal	16	2016	8

Fonte: quadro elaborado pelos autores

Dessa forma, de acordo com a análise das oito ocorrências encontradas nos três PPPs abordados, verificamos que o item lexical “inteligência”, na condição de substantivo, aparece majoritariamente no meio das sentenças, se considerarmos as quatro palavras que o antecedem e o sucedem. Verificamos ainda que o item lexical em questão pode ocupar a função de: sujeito, ocorrências (6) e (7); complemento do verbo, ocorrências (4) e (5); do nome, ocorrências (1), (2), (8); e locativo, ocorrência (3).

A não ser nas ocorrências (7), esse item se encontra acompanhado por determinantes de natureza adjetiva. Verificamos igualmente que essas oito ocorrências se referem a cinco tipos de inteligência: i) humana e individual e não emocional a exemplo das ocorrências (4) e (7); ii) humana, individual e emocional, a exemplo da ocorrência (1); iii) humana, individual e espacial a exemplo da ocorrência (6); iv) humana e coletiva a exemplo das ocorrências (3), (5) e (8); v) e não humana e artificial a exemplo da ocorrência (2). De modo geral, inteligência é definida como algo essencialmente humano como no caso das ocorrências (1), (3), (4), (5), (6), (7) e (8) e essencialmente humano e individual como no caso das ocorrências (1), (4) (6) e (7). Ou seja, de acordo com as oito ocorrências encontradas em três PPPs, inteligência é definida como algo essencialmente humano e individual.

Além disso, verificamos que apenas três dos dez PPPs analisados mencionam o item lexical “inteligência”, o que, ao que parece, demonstra que a definição de inteligência não goza de relevância nos PPPs.

Considerações finais

Como apontado previamente, foram analisados dez PPPs dos quais sete não possuem ocorrências relacionadas ao item lexical “inteligência”. Ou seja, ao que parece, o conceito de inteligência não goza de relevância nesse tipo de documento.

Essa observação somada à pesquisa que fizemos, no site Catálogo de Teses da Capes, que hospeda dissertações de mestrado e teses de doutorado das diversas áreas de

conhecimento, nos leva a afirmar que conceito de inteligência não parece interessar à área das Ciências Humanas. Ou seja, ao pesquisarmos o item lexical “inteligência” como palavra-chave em teses e dissertações nas áreas de Educação, Psicologia, Filosofia, Linguística, Engenharia Elétrica e Ciência da Computação, nos últimos 6 anos, de 2015 à 2021, obtivemos os seguintes resultados: 166 publicações no campo da Psicologia, 124 publicações no campo da Educação; 56 publicações no campo da Filosofia; 15 publicações no campo da Linguística; 716 publicações no campo da Engenharia Elétrica; e 1.383 publicações no campo da Ciência da Computação.

Dessa forma, percebe-se que a área do conhecimento relativa à Ciência da Computação demonstra muito mais interesse no tema inteligência em comparação com as áreas relativas às Ciências humanas, como da Linguística e da Filosofia, em especial. Percebe-se, ainda que, no campo das Ciências da Computação, o item lexical “inteligência” majoritariamente se refere a um tipo de inteligência (não humana e artificial) ao passo que, no âmbito das ciências humanas, tal item lexical é polissêmico e de abordagem mais abrangente.

Por outro lado, percebemos que o item lexical “cognição” ou ainda “desenvolvimento cognitivo e intelectual” é muito mais recorrente do que o item lexical “inteligência” nos dez PPPs analisados, de tal modo, que todos os dez PPPs mencionam esses itens lexicais.

Considerando que inteligência é sobretudo relacionada à condição de racionalidade do ser humano que distinguiria este dos animais, vale se perguntar por que áreas consideradas mais técnicas como a Ciência da Computação e a Engenharia Elétrica estariam interessadas em abordar o conceito de inteligência e áreas que trabalham no âmbito de ensino e aprendizagem e até mesmo de formação de professores não demonstram tal interesse? Seria uma diferença em relação às abordagens teóricas adotadas como mais importantes nas áreas mencionadas? Ou seria uma diferença de foco? Ou de certo constrangimento em abordar tal tema no que diz respeito ao campo da Educação?

Em suma, foi possível observar que o item lexical em questão, embora apresente baixa frequência nos PPPs analisados, assume, na condição de substantivo que se encontra majoritariamente no meio da frase, principalmente a função de complemento verbal e/ou nominal de acordo com cinco ocorrências - (1), (2), (4), (5) e (8) - dentre as oito ocorrências analisadas. Além disso, ao que parece, no campo educacional, o item lexical “inteligência” é definido como essencialmente humano e individual, tendo em

vista que quatro - (1), (4) (6) e (7) - das oito ocorrências apontam para esse tipo de inteligência.

Para concluir, consideramos que essa discussão pode contribuir para entendermos se e como inteligência é abordada em gêneros específicos da Educação, os PPPs. Pois, tal qual nos ensina Sardinha (2000), abordagens empíricas sobre a língua em uso demonstram para além da possibilidade de ocorrência de um dado item lexical. Demonstram padrões de uso da língua, que variam, certamente, de acordo com os gêneros analisados, e conseqüentemente apontam se determinados temas são relevantes ou não nesses gêneros.

Referências

- CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>. Acesso em: 01 out. 2020.
- COLÉGIO ESTADUAL FRANCISCO CAMPOS. **Projeto político-pedagógico**. Rio de Janeiro: SEDUC/Colégio Estadual Francisco Campos.23p. 2020.
- COLÉGIO HALLEY. **Projeto político-pedagógico**. Rio de Janeiro: Colégio Halley. 6p. n/d.
- COLÉGIO PEDRO II - **Projeto político-pedagógico institucional colégio pedro II 2017/2020.Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: MEC/Pró-reitora de Ensino. 2018. 550p. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br>. Acesso em: 15 dez. 2020
- CORPUS DO PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/> Acesso em: 28 jun. 2021
- ESCOLA MUNICIPAL LUIZ CAETANO DE OLIVEIRA. **Projeto político-pedagógico sustentabilidade com qualidade de vida**. Rio de Janeiro: SME/Escola Municipal Luiz Caetano de Oliveira. 2010.11p.
- ESCOLA MUNICIPAL LUIZ CAETANO DE OLIVEIRA. **Projeto político pedagógico é lendo que se aprende**. Rio de Janeiro: SME/Escola Municipal Luiz Caetano de Oliveira. 2016.16p.
- ESCOLA MUNICIPAL JORNALISTA ASSIS CHATEAUBRIAND. **A ética simplificada do cotidiano: Um projeto político pedagógico embasado no poder da escola como metáfora concreta da exceção da cidadania na vida real**. Rio de Janeiro: SME/Coordenação Pedagógica/Escola Municipal Jornalista Assis Chateaubriand. 2015.17p.
- FREIRE, Paulo. 1989 **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes médicas Sul,1994, p.132.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. **Projeto de reformulação e construção do ppp-ded ibc**. Rio de Janeiro: MEC/Instituto Benjamin Constant/Departamento de Educação. 212p. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br>. Acesso em 15 dez.2020

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA. **Projeto político-pedagógico**. Rio de Janeiro: UERJ/Centro de Educação e Humanidades/Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. 2013. p.500p. Disponível em: <http://www.cap.uerj.br>. Acesso em: 15 dez. 2020.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **Projeto político-pedagógico do curso técnico em administração integrado ao ensino médio**. Santo Antônio de Pádua: MEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Instituto Federal Fluminense. 2019. 204p. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br>. Acesso em: 15 dez. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS. **Projeto político-pedagógico do colégio de educação**. Rio de Janeiro: MEC/Instituto Nacional de Educação dos Surdos/Departamento de Educação Básica. 2011. 93p. Disponível em: <https://www.ines.gov.br>. Acesso:15 dez. 2020

LEUNER, Hanskare. **Emotional intelligence and emancipation**. Praxis der kinderpsychologie und kinderpsychiatrie, 1966.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34 Letras, 1998.

PFEIFER, Rolf; BONGARD, Josh. **How the body shapes the way, we think: a new view of intelligence**. Cambridge, Massachusetts Londres, Inglaterra: MIT Press. 2007

SARDINHA, Tony B. **Linguística de corpus: histórico e problemática**, PUC-SP, D.E.L.T.A, v.16, n 2, 2000. p.323- 367

SINCLAIR, John. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: OxfordUniversity Press, 1991

VEIGA, Ilma P.A et al. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus. 2019.

Recebido em: 23/08/2021 Aceito em: 08/09/2021

